



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17665 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 15 - Educação Especial

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS SURDOS: UMA ANÁLISE DOS CONGRESSOS REALIZADOS AO FINAL DO SÉCULO XIX

Sheila Faúla Muniz Areias de Oliveira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

**A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DOS SURDOS:
 UMA ANÁLISE DOS CONGRESSOS REALIZADOS
 AO FINAL DO SÉCULO XIX**

Resumo

Nos últimos anos o ingresso dos surdos na Educação Profissional e Tecnológica cresceu consideravelmente no Brasil. Com isso observamos que, os surdos deixaram de lado o lugar de “antagonistas” e passaram a ocupar o lugar de protagonistas de sua própria história, inclusive preenchendo muitas vagas no mercado de trabalho. Neste aspecto, notar este fenômeno nos impulsiona a (re)visitar a história dos surdos buscando entender como se deu esse processo de formação para o trabalho no passado. Em geral, o que se sabe sobre a educação dos surdos concentra-se no que lemos sobre o Congresso de Milão (1880), um dos eventos mais populares e marcante na história dos surdos. No entanto, registros históricos pouco conhecidos, nos mostram que houveram outros congressos ainda mais marcantes e com outra a narrativas sobre os surdos. Entre estes congressos podemos citar Congresso de Paris (1878), Congresso de Bruxelas (1883), Congresso de Paris (1900), Congresso de Chicago (1893), Congresso de Genebra (1896) e Congresso de Dijon (1898). Neste sentido, esta pesquisa em andamento, tem como objetivo realizar uma análise do processo de educação profissional e formação dos surdos a partir dos registros dos congressos de surdos realizados ao final século XIX. Em especial aqueles em que Henri Gaillard, surdo francês, militante e defensor da profissionalização dos surdos, produziu seus discursos Chicago (1893) e Paris (1900) destacando a necessidade de organização da Educação Profissional para os surdos, desempenhando um papel fundamental na discussão sobre a preparação do surdo para o mercado de trabalho . A luz de autores como Raimundo (2018), além de outros, podemos realizar uma reflexão dos registros resultantes dos congressos internacionais de surdos-mudos

buscando ressignificar a história conhecida até agora. Para tanto, utilizada como metodologia a análise documental, lanço mão dos conceitos foucaultianos como ferramentas metodológicas de análise da história da educação profissional dos surdos, buscando questionar as “verdades” que até então foram aprendidas como narrativa única para a história dos surdos. Observa-se que Gaillard (1894) não produzia seus discursos de um lugar cômodo e seguro, distante da realidade. Ao contrário, Gaillard (1894) admite-se como trabalhador surdo que pretendia explicitar suas vivências, ao passo que reivindicava mudanças, formação profissional e valorização do trabalho realizado pelos surdos-mudos. Apesar da ressalva de que os surdos-mudos não poderiam atuar onde a audição fosse decisiva, Gaillard (1894) enfatizava que os surdos-mudos poderiam estar nas profissões que lhes interessarem. Desta forma, os surdos deveriam então ter acesso às diversas profissões, desde a infância, para que pudessem fazer escolhas coincidentes com seus desejos e não apenas serem conduzidos para profissões menos favorecidas (Rodrigues, Machado & Souza, 2021). A defesa dos surdos pelo direito à educação de qualidade e ao trabalho são temas que não surgiram em nosso tempo, mas em séculos passados. Ações implementadas “para os surdos”, sejam elas de formação ou de oportunidades de trabalho, eram feitas de forma que eles permanecessem em uma posição não almejada de oportunidades e atendimentos a uma formação adequada. Em seus discursos, Gaillard (1894) trata do mesmo tema em vários tópicos mostrando que a realidade de como a comunidade surda era vista pela sociedade em seu tempo permanecia. O acesso aos documentos históricos relacionados aos discursos de Gaillard nos possibilitam compreender como a comunidade surda se posicionava na época diante desse cenário. Diferente do que se acreditava, os surdos-mudos não permaneceram silenciados, ao contrário eles se manifestaram expondo seus desejos, propondo mudanças e uma nova organização para a Educação que poderia lhes garantir um futuro diferente, promissor. Entendemos que os surdos ocuparam sim um lugar de protagonismo neste processo de reivindicação e organização da Educação que lhes daria uma formação para o trabalho. Portanto, mobilizada por documentos históricos, pretendo analisar o processo de constituição da educação profissional dos surdos do século XIX. Não há a expectativa de certezas serem confirmadas ou de desvendar mistérios ocultos relacionados a educação profissional do surdo, mas de ir aos monumentos “para que suas memórias relidas no hoje possam ser compreendidas em suas múltiplas facetas, em suas incertezas, na invisibilidade do que está visível” (RODRIGUES 2018, p. 36).

Palavras-chave: Surdos. Educação Profissional. Formação. História da Educação.

Referências Bibliográficas

PARIS. Congresso Internacional para estudo das questões de educação e de assistência de surdos mudos. Rio de Janeiro: INES, 2013. (Histórica, 5)

POLLAK, Michel. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p.200 a 212.

RAIMUNDO, José R. As seções de surdos e de ouvintes no congresso de Paris (1900): problematizações sobre o pastorado e a biopolítica na educação de surdos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MILÃO, Atas do congresso de - 1880. Rio de Janeiro: INES, 2011. (Histórica, 2)

GAILLARD, H. (1894) Le Second Congrès International des Sourds-muets - Chicago - 1893. Fac-símile organizada pela Edition du Fox, domínio público disponível para download em: <http://www.2-as.org/editions-du-fox/>.

RODRIGUES, José Raimundo. VIEIRA-MACHADO, Lucyenne. SOUZA, Regina. Análise dos discursos de Henri Gaillard nos congressos de Chicago (1893) e de Paris (1900): Quando o direito ao trabalho depende da língua em que se escuta. Revista digital de políticas linguísticas. Ano 13, volume 14, 2021.